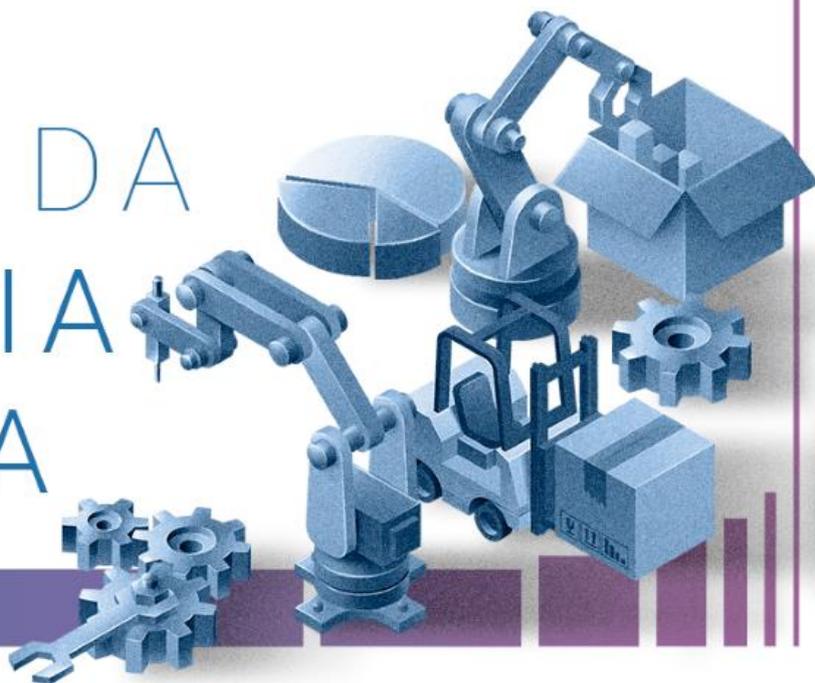


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 3 | JANEIRO | 2022

Produção industrial capixaba cresce 9,1% até novembro e sinaliza alta no fechamento de 2021

Por meio das divulgações recentes dos dados referentes a novembro de 2021 é possível observar os avanços não só na produção, como nas vendas internacionais e no mercado de trabalho da indústria do Espírito Santo sobre 2020

- O crescimento de 9,1% da produção física da indústria capixaba foi influenciado pelo avanço de 22,8% da indústria de transformação, ao passo que a indústria extrativa recuou -12,3% no período. (página 9).
- Apesar da queda do setor extrativo na produção, as atividades de extração de minerais metálicos e de petróleo e gás natural são destaques nos valores das exportações, que cresceram 191,5% e 90,8%, respectivamente (página 12).
- Influenciada pela redução da cotação do minério de ferro, a inflação da indústria extrativa nacional segue em trajetória de desaceleração, apesar de registrar aumento de 29,2% até novembro (página 17).
- No mercado de trabalho formal do Espírito Santo, o setor industrial destacou-se em 2021 ao responder por 19,5% do total das vagas criadas no estado (página 19).

Carta de Abertura

As pressões inflacionárias para o consumidor e o produtor: o que aconteceu em 2021?

Marília Silva
Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Ideies

A dinâmica da pandemia de Covid-19 e seus impactos econômicos observados alteraram o padrão de consumo global e geraram gargalos nas cadeias produtivas e de suprimentos no mundo inteiro. Os choques de oferta (com a redução da produção industrial em 2020), o distanciamento social, a redução da mobilidade e os obstáculos logísticos no comércio mundial somados aos impulsos na demanda por conta dos programas governamentais de sustentação da renda, resultaram em pressões inflacionárias em diversos setores na economia nos últimos dois anos¹. Acrescenta-se a esse cenário os efeitos inflacionários da crise energética mundial.

Nos EUA, a taxa de inflação segue em nível historicamente elevado (a maior desde 1982), fechando o ano de 2021 em 7,0%, valor acima da meta de 2%. A pressão inflacionária naquele país é ainda mais intensa nos produtos e serviços relacionados à energia. A alta dos preços de energia atingiu quase 30% nos EUA no ano passado.

Na área do Euro, com as informações disponíveis



referentes até o mês de novembro de 2021, a inflação ao consumidor foi de 4,9% nos últimos 12 meses, com a inflação de energia tendo atingido 27,5%.

Em relação ao petróleo, os EUA, em conjunto com outros países, anunciaram a venda de parte de suas reservas estratégicas com o objetivo de aumentar a oferta do petróleo e diminuir a pressão nos preços². Esse cenário reflete o fato de que os preços de insumos energéticos estiveram bastante pressionados nos últimos meses, principalmente o petróleo e o gás natural, importantes insumos para uma transição global para uma economia de baixo carbono. Os estoques de gás natural na Europa, por exemplo, atingiram níveis historicamente baixos neste último inverno.

¹ Inicialmente a pandemia de Covid-19 provocou um processo de deflação na economia. Com a retomada das atividades econômicas e os desequilíbrios entre a oferta e a demanda, houve aceleração de preços e atualmente as principais economias do mundo enfrentam pressões inflacionárias. Essa inflação global tende a ser transitória com a dissipação dos choques de oferta (diminuição dos congestionamentos nos portos, reestabelecimento da oferta de energia, entre outros).

² Veja mais em <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202112/ri202112p.pdf>

No Brasil, as pressões inflacionárias, primeiramente concentradas na indústria e no agronegócio, começaram a se espalhar para o varejo, chegando aos preços tomados pelo consumidor. A inflação ao consumidor no país ficou na casa de dois dígitos em 2021³, atingindo 10,06% de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), algo que não acontecia desde 2015, quando aumentou 10,67%. **Para o produtor, as pressões inflacionárias ao longo de 2021 foram ainda mais intensas. Apesar da desaceleração da inflação ao produtor de 31,6% em 2020 para 20,6% em 2021⁴, os empresários brasileiros conviveram com altas significativas nos preços dos bens intermediários. Além disso, ainda enfrentaram a falta e a alta dos custos dos insumos, a elevação das cotações das commodities e a depreciação da taxa câmbio.**

Um estudo do Banco Central do Brasil⁵ mostra que o repasse de custos do produtor para o consumidor está ocorrendo, mas de forma menos usual devido ao elevado grau de ociosidade da economia. Outra constatação do estudo foi que o repasse dos aumentos dos custos dos insumos ocorreu de forma rápida para os preços industriais, pressionados pela escassez de matérias-primas industriais decorrente das restrições de oferta causadas por medidas de distanciamento social e pelo redirecionamento do consumo de serviços para o de bens

observados no início da pandemia.

Cabe destacar que 2021 foi marcado pelos menores níveis de chuvas dos últimos 90 anos no Brasil. O cenário hídrico crítico elevou os custos da energia elétrica, devido ao acionamento das termoeletricas, e afetou a produção da agropecuária. A situação climática no ano passado, com um inverno mais rigoroso (com geadas em regiões produtoras relevantes para o país) e o aumento da seca no meio do ano, impactou negativamente a produção de carnes bovina e de aves, do café, da safra da cana-de-açúcar e seus derivados e da produção de leite e dos seus derivados, aumentando os preços desses produtos. Outros fatores que influenciaram a elevação dos preços das carnes foram o aumento de custo da criação dos animais, a maior demanda por certos tipos dessa proteína (como carnes e miudezas de aves, que se apresentam mais baratas que a carne bovina) e a desvalorização do real frente ao dólar.

No que tange à inflação ao consumidor, devido ao descumprimento da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2021 (3,5%), o presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, encaminhou uma carta aberta⁶ ao presidente do CMN, Paulo Guedes, explicando a inflação acima do limite superior do intervalo de tolerância (5,25%) da meta em 2021.

³ A Região Metropolitana da Grande Vitória acumulou alta de 11,50% entre janeiro e dezembro de 2021 e foi a segunda região do país, das 16 pesquisadas pelo IBGE, com a maior taxa de inflação em 2021, ficando atrás apenas de Curitiba (12,73%).

⁴ De acordo com Índice de Geral de Preços - Mercado da Fundação Getúlio Vargas (FGV), nos últimos anos, os preços ao produtor amplo (IPA-M) registraram alta de 9,1% em 2019, 31,6% em 2020 e 20,6% em 2021.

⁵ Veja mais sobre o Estudo Especial nº 111/2021 – Repasse de custos na indústria de transformação e do produtor para o consumidor em https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE111_repasso_custos_industria_transformacao_produto.pdf

⁶ Acesse a Carta Aberta em <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17599/nota>.

Os principais fatores apontados pelo BCB nesta carta foram: (i) forte elevação dos preços das commodities; (ii) bandeira de energia elétrica de escassez hídrica; e (iii) desequilíbrios entre demanda e oferta de insumos, e gargalos nas cadeias produtivas globais.

Essa maior pressão inflacionária foi puxada pelo aumento da energia elétrica (crise hídrica e acionamento das termoeletricas) e pelo aumento dos combustíveis fósseis, que acompanharam a evolução dos preços das commodities energéticas (petróleo, gás natural e carvão). Por conta da situação hidro energética brasileira, os preços dos alimentos também foram impactados.

O aumento nos preços da energia elétrica e da gasolina contribuiu para manter o IPCA pressionado nos últimos 12 meses. Os consecutivos reajustes dos preços dos combustíveis nas refinarias promovidos pela Petrobras, a fim de acompanhar o preço de paridade de importação, fizeram com que o preço da gasolina encerrasse o ano de 2021 com uma alta de 47,5% nas bombas.

Com a crise hídrica e o reajuste no valor das bandeiras tarifárias, além da criação da bandeira “Escassez Hídrica”⁷, o preço da energia elétrica residencial elevou 21,2% no país, afetando o orçamento das famílias em 2021. Diante desse cenário, constata-se que boa parte do aumento da inflação brasileira está relacionada com a matriz energética e à crise hídrica. As elevações da tarifa de energia e dos combustíveis têm impactado os orçamentos das famílias e aumentado os custos dos setores industrial e de serviços. Assim, as pressões inflacionárias captadas pelo IPCA estão sendo puxadas, em maior medida, pelos preços monitorados (administrados)⁸.

Portanto, o diagnóstico da inflação no Brasil está mais relacionado à fatores de oferta, devido aos aumentos dos custos, do que à fatores de demanda. Mesmo com os programas governamentais de sustentação da renda, em especial o auxílio emergencial, e o redirecionamento do consumo de serviços para o de bens duráveis no primeiro ano da pandemia, a economia brasileira ainda convive com uma elevada taxa de desemprego.

⁷ No dia 31 de agosto de 2021, em mais uma ação de enfrentamento à escassez hídrica atual, foi criada a bandeira Escassez Hídrica que foi estipulada no valor de R\$14,20 a cada 100 quilowatt-hora consumidos. Essa cobrança valerá para todos os consumidores do Sistema Interligado Nacional de setembro deste ano a abril de 2022, com exceção dos beneficiários da tarifa social. Como funciona o sistema de bandeira tarifária? A bandeira tarifária representa apenas uma parcela do valor da conta de luz de energia que é paga pelos consumidores para remunerar os custos de geração, transmissão e distribuição de energia, além dos encargos setoriais e impostos. A tarifa média residencial no Brasil, sem impostos, é de R\$ 60 a cada 100 kWh, no caso de acionamento da Bandeira Verde. Desse modo, a alteração da Bandeira Vermelha Patamar 2 de R\$ 9,49 para Bandeira Escassez Hídrica que representa R\$ 14,20 a cada 100 kWh, corresponde a um aumento da tarifa média residencial de R\$ 69,49 para R\$ 74,20 a cada 100 kWh, o que representa um aumento médio de 6,78% na conta de luz dos clientes residenciais do País, nos meses de acionamento da Bandeira Escassez Hídrica.

⁸ Os “preços administrados”, segundo definição do Banco Central, referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público. Em dezembro de 2021, os preços monitorados tiveram um peso de 27,09 no IPCA do Brasil e fecharam ano de 2021 com uma alta de 19,2%.

A boa notícia é que o desemprego tem apresentado uma tendência de queda⁹. Ademais, na contramão da melhora desse quadro, outro problema ocasionado pela recente aceleração dos preços é o impacto na renda dos trabalhadores, corroendo o poder de compra e afetando o consumo das famílias.

O enfrentamento desse quadro inflacionário pelo Banco Central está sendo feito com um maior aperto da política monetária, que acelerou o processo de elevação da taxa Selic. Na última reunião do ano, o Comitê de Política Monetária aumentou a taxa básica de juros em 1,5 ponto percentual, para 9,25% ao ano. **Contudo, a autoridade monetária vem atuando para controlar uma inflação de custos e não de demanda, a partir de um instrumento que age inicialmente na demanda. O cenário de juros maiores afetará a recuperação do consumo das famílias, devido ao encarecimento do crédito, em um contexto de taxa de desocupação ainda elevada e a renda real das famílias comprometida tanto pela aceleração da inflação, quanto pelo elevado nível de desemprego.**

Para 2022, a expectativa de mercado é de uma inflação menor, mas ainda fora da meta¹⁰. O mercado também projeta uma taxa Selic de 11,75% para o próximo ano e uma taxa de crescimento do PIB de 0,29%. Com a alta dos juros, o Banco Central espera não perder a

ancoragem das expectativas dos agentes em torno da evolução dos preços da economia. Cabe destacar que este ano será marcado pelas incertezas das eleições e pela continuidade do enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Como ventos contrários, a economia brasileira começou a mostrar uma perda de ritmo em sua recuperação econômica ao registrar dois trimestres (o 2º e o 3º trimestres de 2021) consecutivos de queda, configurando-se assim, um quadro de recessão técnica de acordo com as informações disponibilizadas pelo IBGE sobre o PIB do país.

Diante do exposto, um receio de um quadro de estagflação em 2022 começa a perambular entre os analistas econômicos, mas que só se confirmará com os dados a serem conhecidos em um futuro próximo.



⁹O Brasil ainda convive com nível elevado de desemprego, com 12,1% da força de trabalho desocupada, de acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) no trimestre encerrado em outubro.

¹⁰A meta de inflação para 2022 é de 3,50%, podendo variar entre 2,00% e 5,00%. No Boletim Focus de 24 de janeiro, a expectativa é de que o IPCA termine 2022 em 5,15%.

1. Produção Industrial

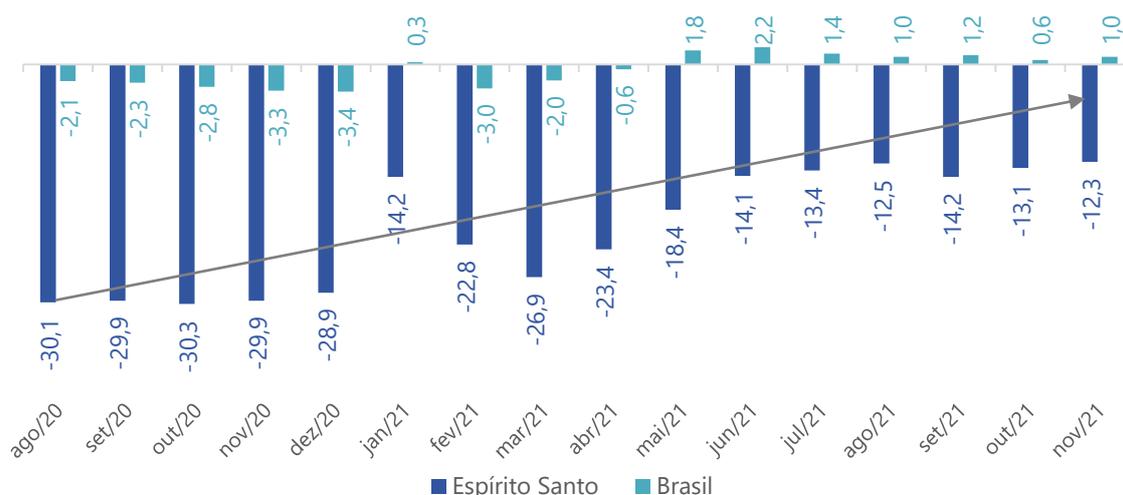
Indústria extrativa capixaba reduz perdas na produção, mas ainda acumula recuo de -12,3% até novembro de 2021

De acordo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física apurada pelo IBGE, a produção industrial do Espírito Santo permanece com a sinalização de crescimento no fechamento de 2021. No acumulado de janeiro a novembro¹¹, a produção do Espírito Santo¹² avançou 9,1% frente ao mesmo período de 2020. Esse resultado ficou acima da média nacional (4,7%) e foi impulsionado pelas expansões observadas em todas as atividades da indústria de transformação capixaba (22,8%) (tabela 1). Todavia, é preciso destacar que certo grau de intensidade dessa variação permanece sob a influência de uma base de comparação deprimida em função das

medidas adotadas para combater o espalhamento do coronavírus no ano 2020.

Mesmo sob a influência de uma base de comparação deprimida, a indústria extrativa do Espírito Santo retraiu 12,3% até novembro de 2021, comportamento que se contrapõe à trajetória de recuperação da indústria geral capixaba. Contudo, a perda produtiva do setor extrativo vem se tornando menos intensa desde de abril de 2021. No país, a indústria extrativa voltou a registrar variações positivas em maio de 2021 - recuperação que perdeu um pouco do ritmo a partir de outubro (gráfico 1).

Gráfico 1 – Variação (%) da produção física da indústria extrativa, Espírito Santo e Brasil – Acumulado de janeiro a novembro de 2021



Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies/FinDES.

¹¹ No acumulado de 2021, a indústria extrativa do estado caiu -13,1%, pressionada pela redução na produção de pelotas de minério de ferro e de petróleo e gás natural. De acordo com os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), tanto a extração de petróleo (-15,4%) quanto a de gás natural (-13,6%) reduziram no acumulado do ano.

¹² Ainda no acumulado de 2021, todas as atividades da indústria de transformação capixaba (24,4%) cresceram, pelo menos, dois dígitos nessa base de comparação.

Ainda no acumulado de 2021, a maior contribuição para o desempenho negativo da indústria extrativa do Espírito Santo veio da menor produção de minérios de ferro pelletizados ou sinterizados, que responde por 73,0% do resultado do indicador do setor¹³.

Vale ressaltar que o peso desse produto, que reflete a estrutura produtiva do estado no ano de 2010, já não mais representa a melhor composição da indústria extrativa capixaba¹⁴, cuja a atividade de maior representatividade se tornou a de petróleo e gás natural¹⁵.

Segundo a Vale S.A¹⁶, que possui a maior planta industrial de pelotas de minério de ferro no Espírito Santo (Sistema Sudeste), a sua produção foi limitada pela menor disponibilidade de pellet feed dos sítios Itabira e Brucutu (MG). Além disso, a empresa interrompeu a produção nas usinas capixabas de pelletização de Tubarão 1 & 2 para adequá-las para a fabricação de briquetes de minério de ferro.

Adicionalmente, a retomada de 32% da capacidade produtiva da Samarco S.A¹⁷ em dezembro de 2020, outra empresa do segmento de minério ferro com planta industrial no Espírito Santo, parece não ter sido suficiente para reverter a queda na produção de pelotas no estado em 2021.

A produção de petróleo e de gás natural

também contribuiu para a retração da indústria extrativa capixaba no acumulado até novembro de 2021. Juntos, esses dois hidrocarbonetos respondem por 27,0% do resultado do índice da PIM-PF do setor extrativo do estado. Segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), os volumes extraídos de P&G no Espírito Santo caíram -15,9% nesses 11 meses, queda expressivamente mais acentuada que a registrada pelo total do Brasil (-0,5%).

A redução na extração de petróleo e gás no Espírito Santo se relaciona ao processo de declínio natural da produtividade dos campos maduros capixabas (gráfico 2), que gera impacto tanto no desempenho da atividade quanto nas receitas de royalties dos municípios e do Governo Estadual. A reversão dessa queda perpassa pelo aumento do fator de recuperação, principalmente, no campo Jubarte e pela realização de novas atividades exploratórias no estado.



¹³ Veja mais no Relatório da PIM-PF de novembro em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2021_nov.pdf

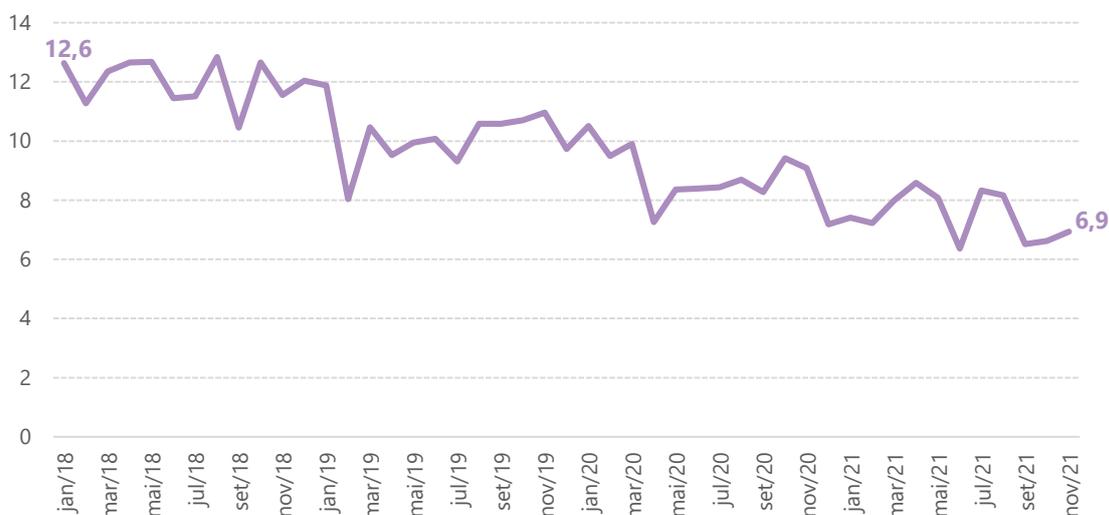
¹⁴ Saiba mais sobre o tema através do Box 1 (pag 15) da seguinte publicação: https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/936/original/Boletim-Fevereiro_2021.pdf?1614373268

¹⁵ A extração de petróleo e gás natural representa 68,27% do Valor da Transformação da Indústria Extrativa do Espírito Santo.

¹⁶ Acesse a publicação em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/a5985aa7-a505-dac8-5393-d5ddb1e3261?origin=1>

¹⁷ A Samarco anunciou que atingiu 32% do volume produtivo estimado em 2015, período que antecede a paralisação temporária das atividades da empresa. Veja mais em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,producao-da-samarco-desastre-mariana,70003944144>

Gráfico 2 - Evolução da produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo (em bbl milhões)



Fonte: ANP. Elaboração: Ideies/Findes.

Na análise da passagem de mês, de outubro para novembro de 2021, a indústria do Espírito Santo caiu -0,9% na série com ajuste sazonal, segundo resultado negativo consecutivo nessa base de comparação. Esse menor desempenho ocorreu devido à queda na indústria de transformação (-1,5%), impactada pela menor produção de produtos alimentícios (-30,6%) e na metalurgia (-14,6%).

Em contrapartida, a indústria extrativa avançou (2,2%) pelo segundo mês consecutivo, beneficiada, de acordo com os dados da ANP, pelo aumento da produção capixaba de petróleo (4,8%) e gás natural (4,4%). Para o minério de ferro, ainda não há dados estatísticos disponíveis que nos permitam afirmar se a produção contribuiu ou não para a expansão na indústria extrativa do Espírito Santo nessa base de comparação.

Mesmo com uma queda na passagem de mês (-0,9%), os resultados da PIM-PF de novembro continuam apontando para um crescimento do

setor industrial no fechamento de 2021. **Contudo, a indústria geral capixaba ainda está 6,4% abaixo do nível produtivo pré-pandemia, em função das perdas produtivas da indústria extrativa que está -26,4% inferior ao patamar de fevereiro de 2020.** Por outro lado, a indústria de transformação no estado está 10,4% acima do nível anterior ao início da pandemia (fev/20).

Entre os fatores que ainda impactam o desempenho da indústria brasileira e capixaba estão: (i) a persistente escassez e o encarecimento de insumos que permaneceram prejudicando a disponibilidade de estoques e as vendas do setor industrial; (ii) a recuperação do consumo de bens industriais que segue inibida pelo cenário econômico marcado pelo desemprego ainda elevado, pela renda real comprometida devido à aceleração da inflação e à alta dos juros; e (iii) a redução dos estímulos fiscais governamentais para a recuperação econômica.

Para os próximos meses, o cenário segue desafiador. Mesmo com essa tendência de resultados positivos no fechamento de 2021, a produção e os custos da indústria seguem pressionados pela dificuldade do restabelecimento das cadeias globais de suprimento e pela escassez de estoques. Essa regularização do fornecimento de insumos e a normalização da cadeia logística mundial se tornaram ainda mais incertas com o surgimento e o espalhamento de novas variantes da Covid-19. Além disso, o cenário internacional também deve

ser de progressivo enxugamento de liquidez, em função da elevação da taxa de juros em diversos países para conter a escalada da inflação, afetando negativamente os investimentos na economia mundial.

Por fim, a paralisação da produção de minério em algumas minas de Minas Gerais (incluindo da Vale S.A e da Samarco S.A), em função do alto volume de chuvas em janeiro, poderá impactar temporariamente a produção da indústria, sobretudo, de minerais metálicos e da metalurgia¹⁸.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil- Novembro de 2021

	Nov 21/ Out 21	Nov 21/ Nov 20	Acumulada em 2021	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-0,9	4,7	9,1	8,7
Indústria extrativa	2,2	-3,2	-12,3	-12,6
Indústria de transformação	-1,5	8,8	22,8	22,5
Fabricação de produtos alimentícios	-30,6	-23,8	6,2	4,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	8,7	62,4	46,7	47,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,6	-4,2	19,6	20,1
Metalurgia	-14,6	18,5	26,5	26,8
Brasil				
Indústria geral	-0,2	-4,4	4,7	5,0
Indústria extrativa	5,0	5,1	1,0	0,6
Indústria de transformação	-0,4	-5,5	5,2	5,6

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Ideies/ Findes.

Tabela 2 - Produção de petróleo e gás natural – Espírito Santo

	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)
Produção	136.585	2.851.681	3.710.774	5.183	198.610	231.209
Variação (%) - acumulada no ano	-1,9%	4,7%	-0,5%	-16,2%	-14,7%	-15,9%
Variação (%) - out.21/out.20	3,5%	8,1%	-3,7%	-23,4%	-25,1%	-23,7%
Variação (%) - set.21/ ago. 21	-0,6%	0,4%	-0,4%	4,8%	4,4%	4,8%

Fonte: ANP. Elaboração: Ideies/ Findes

¹⁸ Saiba mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/01/11/mineradoras-podem-ser-prejudicadas-se-interruptoes-por-chuvas-se-prolongarem-diz-moodys.ghtml>

2. Comércio Exterior da Indústria

O valor das exportações da indústria extrativa do Espírito Santo até novembro de 2021 cresceu 152,9% em relação ao mesmo período de 2020

No contexto das comercializações internacionais, assim como os dados a respeito da produção da indústria do Espírito Santo sinalizam tendência de avanço no fechamento de 2021 sobre o desempenho de 2020, as informações sobre o comércio exterior do setor também apontam para crescimento em 2021. Até novembro, a indústria do Espírito Santo havia exportado cerca de US\$ 8,0 bilhões, o que representa um aumento de 110,7% em relação ao mesmo período de 2020. Em termos de quantidade vendida para o exterior, o avanço foi de 25,2% (Tabela 3).

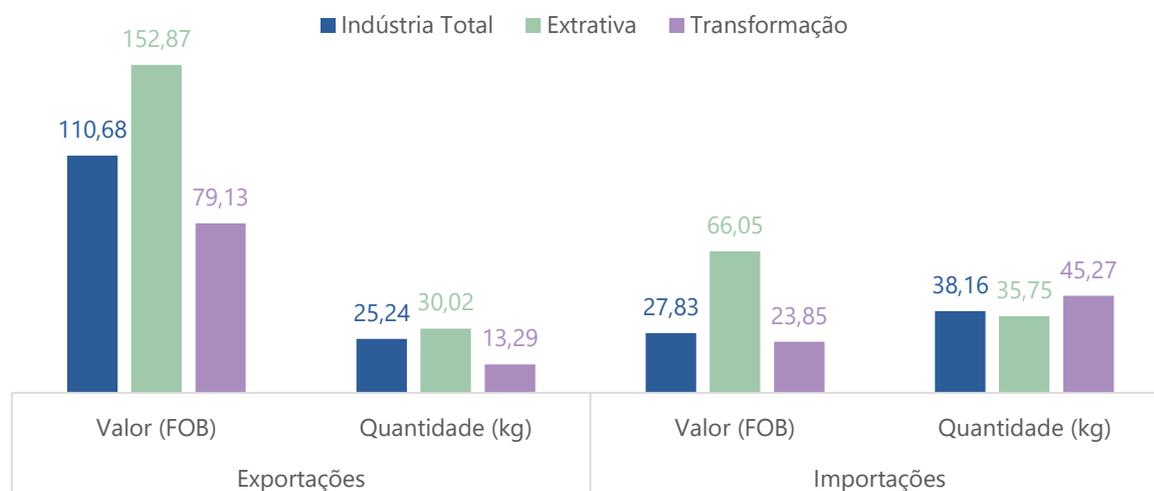
Esse resultado está associado à manutenção da alta nos preços das commodities nos últimos meses, à recuperação da economia global observada em 2021 e à depreciação da moeda nacional frente ao dólar. **Conforme apontado nas últimas edições do Boletim da Indústria Capixaba, o forte desempenho das exportações da indústria capixaba continua sendo explicado pelo efeito preço, que supera o efeito volume, principalmente na indústria extrativa.** Entre janeiro e novembro de 2021, quando comparado com o mesmo período de

2020, o valor exportado da indústria extrativa cresceu 152,9% ao passo que o volume exportado variou cerca de 30%. De forma menos intensa, o mesmo movimento foi observado no desempenho das exportações da indústria de transformação.

Para as importações, o efeito volume foi mais relevante para indústria capixaba, mais especificamente, no setor de transformação. A produção adquirida do resto do mundo em termos de quantidade cresceu mais que o valor importado na indústria de transformação, com o volume registrando alta de 45,3% no acumulado do ano até novembro de 2021 ao passo que o valor em dólares aumentou em 23,85%.

Como resultado da diferença entre as exportações no valor de R\$ 8,0 bilhões e as importações no total de US\$ 5,8 bilhões, no acumulado do ano até novembro de 2021, a balança comercial da indústria capixaba apresentou saldo positivo de US\$ 2,2 bilhões, **O desempenho da indústria capixaba entre janeiro e novembro de 2021 gerou uma corrente de comércio de US\$ 13,8 bilhões.**

Gráfico 3 - Variação (%) das exportações e importações da indústria do Espírito Santo – acumulada de janeiro a novembro de 2021
Base: mesmo período de 2020



Fonte: Funcex | Elaboração: Ideies/Findes.

A análise por atividade industrial mostra que os setores de extração de minerais metálicos (US\$ 3,09 bilhões); metalurgia (US\$ 2,19 bilhões); fabricação de produtos de minerais não-metálicos (US\$ 917 milhões); extração de petróleo e gás natural (US\$ 875 milhões); e fabricação de celulose, papel e produtos de papel (US\$ 596 milhões) foram os que mais exportaram até novembro de 2021. Essas cinco atividades correspondem a 96% do valor exportado no período analisado. O aumento nos preços de minério de ferro, da bobina de aço e nos preços do petróleo nos primeiros meses de 2021 (Gráfico 4) contribuíram para o bom desempenho da comercialização externa da produção capixaba.

Ao longo de 2021, as exportações do setor de extração de minerais metálicos tiveram um bom desempenho na esteira da valorização do preço do minério de ferro e do aço, mesmo com uma menor demanda da China, impactada pela redução do uso de suas siderurgias com o objetivo de controlar a emissão de poluentes¹⁹.

As exportações da metalurgia têm acompanhado o bom desempenho da produção interna deste setor no Espírito Santo. O volume exportado aumentou 12,08% no ano quando comparado com o mesmo período de 2020. A produção capixaba captada pela PIM-PF do IBGE mostra que a atividade de metalurgia cresceu 26,5% no acumulado de 2021.

¹⁹ Como comentado nas edições anteriores deste Boletim, a demanda externa por minério registrou uma trajetória de forte crescimento iniciada último trimestre de 2020 e que perdurou até julho de 2021, quando a cotação dessa commodity atingiu em junho a máxima da média mensal (US\$ 215 a tonelada) observada nos últimos dez anos. Nos meses posteriores, essa demanda voltou a cair motivada pela: (i) desaceleração da economia chineses; (ii) decisão do governo chinês de reduzir a taxa de operação das suas siderúrgicas para cumprir com as metas de redução das emissões de carbono; e, (iii) a crise no setor de construção e imobiliário chinês, grande comprador de ferro, causada empresa Evergrande. Veja mais em <https://valor.globo.com/financas/noticia/2021/11/01/minerio-de-ferro-perde-brilho-para-outros-metais.ghtml>.

Por sua vez, as exportações do setor capixaba de extração de petróleo e gás natural totalizaram US\$ 875,4 milhões no acumulado até novembro, o que representa um expressivo aumento de 91% frente ao mesmo período de 2020. Além de uma maior quantidade exportada, este resultado pode ser explicado pela valorização do barril de petróleo no mercado internacional, assim como ocorrera com os preços das demais commodities

industriais anteriormente citadas. De acordo com as estimativas da Agência Internacional de Energia (AIE)²⁰, a demanda mundial por petróleo no último trimestre de 2021 desafiou o aumento no número de casos da variante Ômicron e atingiu 99 milhões de barris por dia (mb/d). Para 2022, a Agência calcula uma demanda em 99,7 mb/d, superando em 200 mil barris/dia o nível pré-pandemia.

Tabela 3 - Principais atividades exportadas exportadoras do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a novembro de 2021

Atividades industriais*	Jan - Nov 2021		Variação acumulada no ano (2021/2020)	
	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade
	(US\$ milhões)	(mil toneladas)	(%)	(%)
Extração de Minerais Metálicos	3.093,57	14.605,33	191,41	33,66
Metalurgia	2.191,08	3.159,34	184,46	12,08
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	917,66	1.130,80	39,05	19,62
Extração de Petróleo e Gás Natural	875,39	2.166,15	90,77	19,97
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	595,66	1.663,42	9,86	15,08
Extração de Minerais Não-Metálicos	134,55	602,60	31,46	-4,31
Fabricação de Produtos Alimentícios	84,05	25,87	3,01	13,15
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	28,27	44,71	-31,07	-48,10
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	26,07	4,24	71,21	38,22
Fabricação de Produtos Químicos	9,63	6,07	12,41	-3,85
Demais atividades	34,13	13,84	-32,96	27,55
Total da indústria	7.990,05	23.422,36	110,68	25,24

(*) CNAE 2.0. Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies/Findes.

Já pelo lado das importações (Tabela 4), o valor total comprado pelo Espírito Santo do resto do mundo foi de US\$ 5,8 bilhões entre janeiro e novembro de 2021, tendo como principais produtos importados aeronaves e outros equipa-

mentos, veículos automóveis de passageiros, veículos automóveis para transporte de mercadorias, equipamentos de telecomunicações e carvão mineral.

²⁰ Confira em: <https://www.iea.org/reports/oil-market-report-january-2022?mode=overview> e <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/01/19/demanda-por-petroleo-excedera-niveis-pre-pandemia-em-2022-diz-agencia.ghtml>

No período, os setores industriais que mais importaram foram: a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (US\$ 1,1 bilhão); a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (US\$

783 milhões); a extração de carvão mineral (US\$ 708 milhões); a fabricação de outros equipamentos de transporte (US\$ 684 milhões); e para a metalurgia (US\$ 393 milhões).

Tabela 4 - Principais atividades industriais importadoras do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a novembro de 2021

Atividades industriais*	Jan - Nov 2021		Variação acumulada no ano (2021/2020)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor (%)	Quantidade (%)
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.077,51	99,37	84,57	84,26
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	782,60	35,19	10,59	74,50
Extração de Carvão Mineral	707,96	5.585,22	66,44	35,61
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	684,38	24,22	-1,90	17,72
Metalurgia	393,29	199,99	-1,64	85,61
Fabricação de Produtos Químicos	383,63	503,30	44,03	4,99
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	323,11	46,17	21,39	79,74
Fabricação de Produtos Têxteis	230,24	78,35	26,44	54,41
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados Do Petróleo e de Biocombustíveis	192,18	633,80	92,54	157,51
Fabricação de Bebidas	176,45	235,44	1,90	-4,68
Demais atividades	857,93	206,70	15,53	24,98
Total da indústria	5.809,28	7.647,76	27,83	38,16

(*) CNAE 2.0 | Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies/Findes.

Portanto, para os dados de dezembro 2021 não se espera uma mudança das tendências descritas. Mesmo com uma possível demanda da China por minério de ferro menos aquecida no segundo semestre de 2021, a manutenção dos preços das principais commodities exportadas pelo estado tende a beneficiar o bom desempenho das exportações dos produtos industriais no fechamento do ano. Para o câmbio, a expectativa de

mercado é de uma cotação de R\$/US\$ 5,60 para 2022, mas pode-se esperar uma possível instabilidade cambial em um cenário de incertezas atrelado às eleições desse ano no Brasil, o que pode interferir nas operações do comércio exterior e na intensidade de crescimento da comercialização externa da produção capixaba observada em 2021.



2.1 PREÇOS DE COMMODITIES

Os preços internacionais das principais commodities exportadas pelo Espírito Santo apresentaram relevante valorização em 2021 quando comparado com 2020, explicada, principalmente, pela retomada das atividades econômicas em diversas regiões do mundo e consequente aumento de demanda por insumos industriais.

Até novembro de 2021, as cotações dos contratos futuros do petróleo Brent e WTI avançaram 74,2% e 79,3%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2020, apesar da queda pontual no preço do barril de petróleo em novembro devido aos anúncios do espalhamento da variante Ômicron, que impactaram o mercado naquele mês.

Em dezembro de 2021, o preço do petróleo voltou a subir e atingiu a segunda maior média mensal do ano, na ordem de US\$ 77,8 por barril do petróleo Brent e US\$ 75,2 o barril do petróleo WTI. Já para 2022, a expectativa temerosa de aumento de demanda acima da capacidade de oferta até o final do ano elevou os preços do barril de petróleo em janeiro²¹. Vale ressaltar que, apesar da variante Ômicron, espera-se um aumento da demanda por petróleo em 2022 e, do lado da oferta, a Organização dos Países

Exportadores de Petróleo (Opep) ainda não sinalizou mudança no calendário acordado em meados de 2021, que estimava um aumento de produção de 400 mil barris diários, mas que parece ter sido insuficiente (juntamente com a liberação de reservas técnicas de outros países, como China, Índia, Estados Unidos, entre outros²²) para controlar o aumento do preço internacional do petróleo e seus desdobramentos.

Por sua vez, o preço do minério de ferro sofreu uma reversão nas sequências de valorizações e entrou em queda em meados de 2021. **Contudo, sob a influência do aumento dos preços no primeiro semestre, a cotação internacional do minério de ferro acumulou alta de 47,5% de janeiro a novembro de 2021, em comparação com os mesmos meses de 2020.**



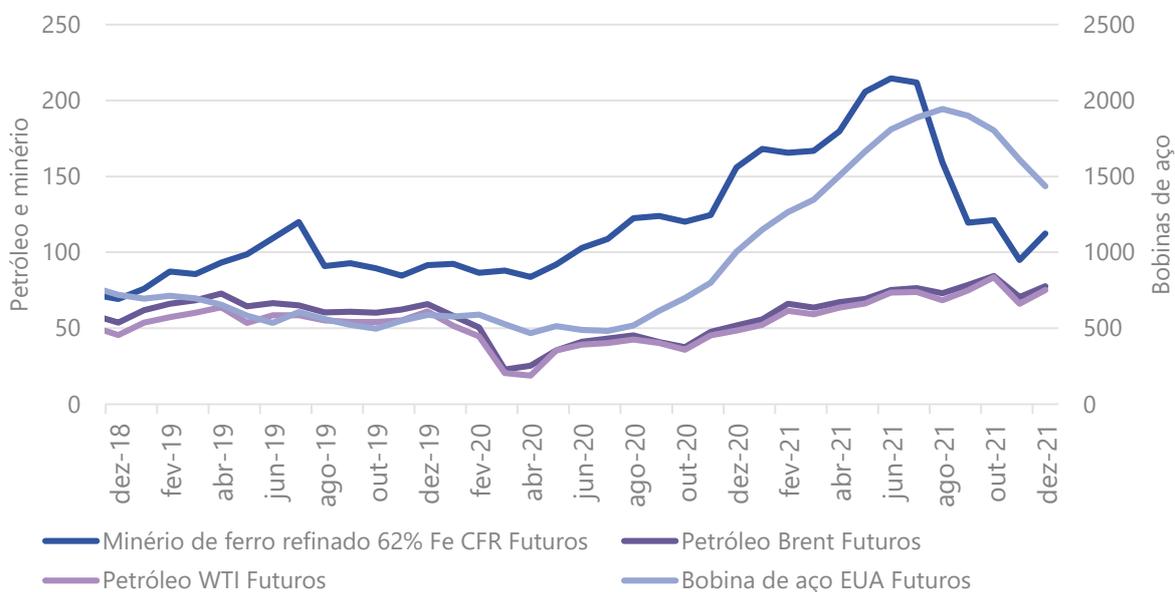
²¹ Veja mais sobre em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/01/18/ft-petroleo-atinge-maior-cotao-desde-2014-por-receio-com-oferta.ghtml>

²² Confira mais em: https://fgvenergia.fgv.br/sites/fgvenergia.fgv.br/files/informe_petropolitica_-_dezembro_5.pdf. Além da produção de petróleo pelos países integrantes da Opep, também é preciso ficar atento às decisões tomadas por outros países produtores, tais como Estados Unidos, Rússia, Brasil, Canadá, entre outros. Conforme apontado no informe, a expectativa ao final do ano passado era de aumento de oferta nesses países em 2022.

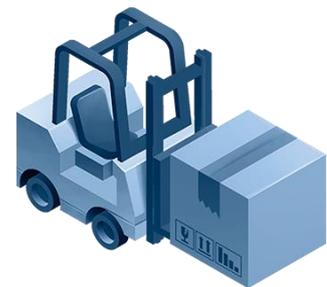
Em dezembro de 2021, o minério apresentou leve recuperação, devido ao otimismo do mercado diante de uma possível mudança na postura do governo chinês na intenção de incentivar os setores da construção civil e da infraestrutura em 2022, visando o crescimento econômico do país²³. No cenário nacional, o início de 2022 foi marcado por fortes chuvas que provocaram

paralisações temporárias nas minas de extração de minério de ferro em Minas Gerais. Apesar da expectativa de manutenção da projeção do nível da produção das empresas brasileiras dos setores extrativo e siderúrgico em 2022, em especial a Vale²⁴, essas paralisações elevaram pontualmente o preço do minério no início de janeiro²⁵.

Gráfico 4 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: Ideies/ Findes.



²³ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/12/31/minerio-encerra-ltimo-dia-de-2021-em-alta-de-12-pontos-percentuais-a-us-12075-a-tonelada-no-porto-chins-de-qingdao.ghtml>

²⁴ Em comunicado, a Vale reiterou a estimativa da produção de minério de ferro em 2022 no intervalo de 320 a 335 milhões de toneladas, conforme: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/vale-informa-sobre-impacto-de-chuvas-em-minas-gerais.aspx>

²⁵ Acesse em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/01/12/paralisacao-de-minas-puxa-preco-do-minerio-de-ferro-e-papeis-de-mineradoras.ghtml>

3. Preços Industriais

Apesar de acumular alta de 29,2% até novembro de 2021, IPP da indústria extrativa segue em trajetória de desaceleração

Os preços da indústria se desaceleraram na passagem de outubro (2,26%) para novembro (1,31%). O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mensura a variação dos preços dos bens na "porta da fábrica", mostrou que 17 das 24 atividades das indústrias extrativa e da transformação apresentaram variações positivas em novembro. De janeiro a novembro de 2021, o IPP cresceu 28,36% e, em 12 meses encerrados em novembro, 28,86%, sendo o quinto mês consecutivo em desaceleração e o menor valor desde fevereiro de 2021 (28,50%).

A leitura das informações do IPP de novembro de 2021 mostrou que os setores que mais contribuíram para o resultado do mês sofreram influência dos preços praticados no comércio internacional, sobretudo aqueles que compõem o setor extrativo: petróleo e minério de ferro. Durante o ano de 2021, os preços dos derivados de petróleo seguiram elevados devido à evolução da cotação do óleo bruto. **Contudo, nos últimos meses de 2021, o setor extrativo registrou desaceleração nos preços. Entre setembro e outubro, a taxa de inflação na indústria extrativa acumulou queda de -22,6% em**

função da redução nos preços do minério de ferro.

Em março de 2021, a indústria extrativa registrou alta de 136,25% em 12 meses e, em novembro, a inflação do setor desacelerou para 29,17% (Gráfico 5). Essa redução de mais de 100 pontos percentuais acompanhou o comportamento de queda dos preços do minério de ferro, explicada pela retração da demanda de aço na China²⁶, na esteira da situação energética da economia chinesa e do impacto da empresa Evergrande no desempenho do setor de construção civil, importante consumidor de produtos siderúrgicos. Acompanhando o quadro de preços elevados do óleo bruto e, conseqüentemente, as altas no valor dos combustíveis e seus derivados, o setor de produtos químicos também continua sofrendo influência dos aumentos dos custos dos insumos, com destaque para os preços dos adubos/fertilizantes, provocada pela menor produção de fertilizantes no mercado externo e pela valorização do dólar frente ao real nos últimos cinco meses do ano com 10,4%²⁷.

²⁶ Veja mais em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/10/18/minirio-de-ferro-recua-07-pontos-percentuais-no-porto-de-qingdao-para-us-12432-por-tonelada.ghtml>.

²⁷ Em novembro de 2021, a taxa de câmbio – dólar americano (venda) foi de R\$/US\$ 5,55 pela média do período.

A fabricação de produtos químicos foi uma das atividades que mais contribuíram para a evolução dos preços na indústria de transformação em novembro de 2021, que acumulou alta de 28,85% em 12 meses. Outra com grande influência foi a fabricação de alimentos, que registrou em novembro de 2021 uma variação de 14,31% em 12 meses, sendo a menor do ano. A descompressão dos preços do setor de alimentos vem ocorrendo desde janeiro do ano passado, quando acumulara alta de 34,93%. Os cinco produtos que mais se

destacaram em 12 meses foram: açúcar VHP, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal, óleo de soja em bruto e carnes e miudezas de aves congeladas. Cabe ressaltar que alguns produtos citados, como as carnes e os derivados da cana-de-açúcar²⁸, sofreram impactos pelas restrições da carne bovina brasileira no mercado chinês²⁹ e pela elevação dos custos dos insumos da agropecuária provocado pela situação climática desfavorável em regiões produtoras em 2021.

Gráfico 5 – Variações (%) da evolução dos preços (IPP) na indústria extrativa



Fonte: IPP - IBGE | Elaboração: Ideies / Findes.

Na análise por grandes categorias econômicas³⁰, os bens intermediários foram os que apresentaram a maior variação em 12 meses, 36,21%. Essa categoria econômica representa 58,8% no IPP, seguida por bens de consumo (34,4%) e bens de capital (6,7%). A

maior influência advém, portanto, dos bens intermediários e os produtos que mais impactaram essa categoria foram óleo diesel, adubos ou fertilizantes, óleos brutos de petróleo, açúcar VHP e açúcar cristal.

²⁸ A estimativa para a produção de cana-de-açúcar é de uma redução de 13,2% para a Safra 2020/2021, com as perspectivas de diminuição na área em produção e também com as possíveis perdas de potencial produtivo em relação às oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo. Veja mais em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>.

²⁹ Confira mais em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2021/12/01/fator-china-ainda-pesa-e-exportacoes-de-carne-bovina-caem-49percent.ghtml>

³⁰ As Grandes Categorias Econômicas foram elaboradas pelo IBGE com base na classificação da ONU para agregar os produtos industriais de forma a refletir a finalidade de uso de acordo com a Classificação do Sistema de Contas Nacionais (SCN): bens de capital (são intensivos em capital utilizados no processo produtivo de outros bens, exemplo: máquinas, equipamentos, motores e veículos), bens intermediários (o seu consumo ocorre durante a fabricação dos bens de consumo, exemplos: gás natural, petróleo, fios e linhas, papéis, tintas, borracha e cimento) e bens de consumo (cujo o destino final é o consumo, como eletrodomésticos, alimentos, roupas e medicamentos).

Ainda na análise do indicador em 12 meses, as principais influências na alta dos preços dos bens de consumo duráveis (16,01%) foram observadas nos preços dos automóveis³¹, refrigeradores ou congeladores (freezers) e motocicletas. Nos bens de consumo semiduráveis e não duráveis (20,84%), as elevações dos preços da gasolina automotiva ou para outros usos, do álcool etílico não desnaturado, carnes e miudezas de aves congeladas e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e estão entre as maiores influências. As máquinas para colheita, os caminhões e aviões ou outros veículos aéreos também configuram como os produtos que mais explicam a alta de 17,71% dos bens de capital nos últimos 12 meses.

Portanto, a expectativa é a de que a inflação na indústria extrativa registre uma taxa inferior ao final do ano de 2021 quando comparada com a de 2020. Esse movimento pode ser explicado pelas recentes quedas nos preços de minério de ferro. Mesmo com essa desaceleração nos preços do setor extrativo, a inflação na indústria da transformação seguirá pressionada pelos produtos derivados do óleo bruto de petróleo e pela crítica situação hidroenergética que o país enfrentou no ano passado, encarecendo diversas matérias-primas utilizadas pelos setores da indústria de transformação.

Tabela 5 – Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade industrial e grandes categorias econômicas

Indicadores IPP	Variação (%)		
	Nov. 2021/ Out. 2021	Nov. 2021/ Nov. 2020	Acumulado no ano
Indústria Geral	1,31	28,86	28,36
Indústrias Extrativas	-5,21	29,17	30,49
Indústrias de Transformação	1,73	28,85	28,23
Indústria Geral	1,31	28,86	28,36
Bens de Capital	1,19	17,71	19,03
Bens Intermediários	1,40	36,21	35,53
Bens de Consumo	1,18	20,03	19,41
Duráveis	0,64	16,01	15,05
Semiduráveis e não Duráveis	1,29	20,84	20,28

Fonte: IPP - IBGE | Elaboração: Ideies / Findes.



³¹ Veja mais em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/09/14/dolar-e-desorganizacao-na-cadeia-productiva-fazem-precos-de-carros-disparar.ghtml>.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

O estoque de emprego formal da indústria extrativa do Espírito Santo até novembro de 2021 avançou 4,8% frente a dezembro de 2020

Embora a produção esteja sendo afetada pelos desafios impostos pelos altos custos de produção, os dados mais recentes do mercado de trabalho industrial mostram que o setor vem mantendo a criação líquida de vagas formais no estado.

De acordo com os dados do Novo Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, de janeiro a novembro, o Espírito Santo registrou a criação de +57,0 mil postos formais de trabalho em 2021. Desse total, a indústria foi responsável por +11,1 mil novas vagas, ou 19,5% do total de empregos formais criados no estado.

O saldo positivo da indústria foi decorrente da diferença entre as 70,9 mil admissões e os 59,8 mil desligamentos no período. A indústria de transformação foi responsável pela abertura líquida de +10,6 mil vagas e respondeu por 96,2% dos empregos industriais criados no estado de janeiro a novembro de 2021.

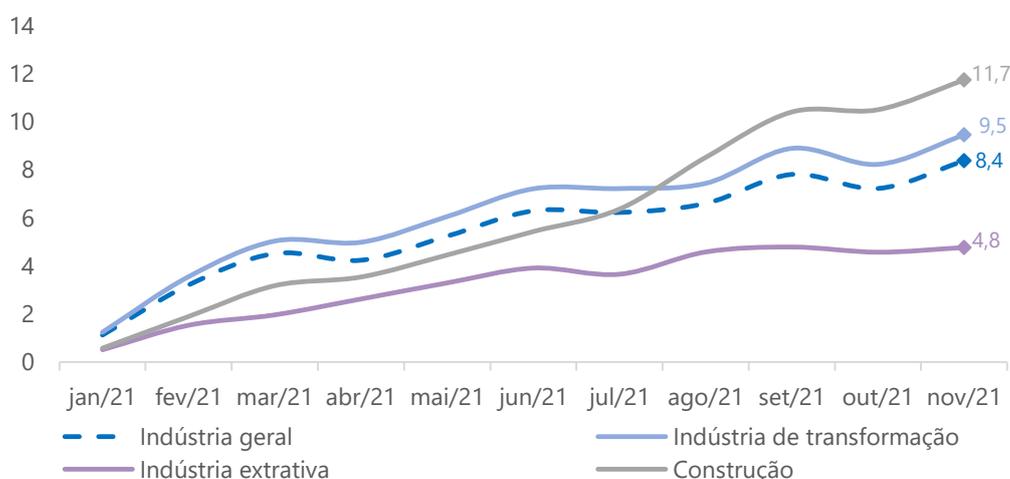
Entre as atividades da indústria de transformação, a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (+3,0 mil vagas celetistas) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+2,4 mil) foram as que mais contrataram no período. Juntas, essas duas

atividades criaram quase 50,0% dos empregos industriais do Espírito Santo no acumulado de 2021.

A indústria extrativa, que tem sido beneficiada pela demanda internacional e o elevado preço das commodities, gerou +462 vagas formais. A extração de minerais não-metálicos foi responsável pela criação líquida de +424 empregos celetistas. Vale ressaltar que as indústrias extrativas capixabas são intensivas em capital, o que significa que as suas estruturas produtivas utilizam, predominantemente, máquinas e equipamentos.

Com as novas vagas criadas no mês de novembro, a indústria ampliou em 1,0% o estoque de emprego formal em relação a outubro. Em comparação à quantidade total de vínculos celetistas industriais registrados no final de 2020, o crescimento foi de 8,4%. O setor da construção, favorecido pelas baixas taxas de juros no começo de 2021 e aumento da demanda interna, foi o que teve o melhor desempenho em relação ao ano anterior, crescendo 11,7%. A indústria de transformação também apresentou elevação na taxa de crescimento do estoque, ficando 9,5% acima do registrado no final de 2020 (gráfico 6).

Gráfico 6 - Variação acumulada no ano dos estoques de empregos formais – (%) em relação a dezembro de 2020



Fonte: MT/Novo Caged. Elaboração: Ideies/Findes

Os dados, portanto, apontam para uma recuperação dos empregos industriais do Espírito Santo em 2021, com todos os setores industriais apresentando um crescimento em relação ao final de 2020. Esse avanço das contratações formais, além de melhorar o ambiente socioeconômico também favorece a própria indústria ao aumentar a massa salarial e recuperar a demanda interna.

Um importante fato do mês de novembro (no dia 25) foi a descoberta da nova variante da Covid-19 – a Ômicron -, que tem gerado incertezas à medida que avança entre os estados brasileiros e mundo afora. Apesar da vacinação ter se mostrado eficiente em evitar casos graves e internações, o espalhamento da nova cepa tem deixado profissionais da indústria, comércio e serviços afastados das atividades³².

Esse cenário pode impactar as intenções de contratação destes setores no curto prazo.

O cenário econômico internacional e o nacional também apresentam elementos que podem gerar impacto no nível de contratações nos próximos meses. Em dezembro acabou o prazo dos contratos do Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (Bem 2021), em que os contratos de trabalho que estavam suspensos ou com a carga horária reduzida podem ou podiam ser encerrados sem multas para os contratantes. Além disso, a taxa de juros doméstica (taxa Selic), utilizada como mecanismo para conter a inflação, está em processo de elevação. Juros mais altos encarecem o crédito e afetam setores que precisam de alto volume de financiamento, como é o caso do setor da construção.

³² Veja mais detalhes em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/afastamento-de-pessoas-por-covid-19-vai-interromper-servicos-diz-coordenador-de-sp/> e <https://exame.com/ciencia/covid-variante-omicron-quaes-vacinas-protagem-quantas-doses/>.

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Nível de confiança dos industriais capixabas reduz no início de 2022

Os industriais capixabas iniciaram o ano 2022 menos confiantes do que terminaram 2021, conforme se observa na redução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI). **Em janeiro de 2022, o ICEI do Espírito Santo registrou o terceiro recuo consecutivo e contraiu 0,8 ponto frente a dezembro de 2021, totalizando 54,6 pontos no mês.**

Composto por dois indicadores, o Índice de Condições Atuais, que mensura a percepção dos empresários em relação à situação presente de seus negócios, e o Índice de Expectativas, que reflete a perspectiva do empresário em relação aos próximos seis meses, o ICEI refletiu certa estabilidade na percepção do industrial capixaba sobre as condições atuais e refletiu menos confiança quanto às expectativas. Sendo assim, o

desempenho do indicador de janeiro foi resultado da variação positiva de 0,3 ponto no indicador de Condições Atuais, que atingiu 49 pontos, e da variação negativa de -1,3 ponto no Indicador de Expectativas, que chegou a 57,4 pontos. Apesar das sucessivas quedas, ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, o ICEI ainda sinaliza a permanência da confiança entre os industriais capixabas.

O resultado do primeiro levantamento mensal do ICEI em 2022 sinalizou para redução do indicador tanto a nível estadual, quanto nacional. Para o Brasil, o ICEI passou de 56,7 pontos em dezembro de 2021, para 56,0 pontos em janeiro de 2022, mesmo patamar de novembro do ano passado.

Gráfico 7 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies / Findes.

Comentários Finais

A edição de janeiro de 2022 do Boletim da Indústria Capixaba ainda retrata o desempenho do setor industrial em 2021, devido à defasagem temporal dos dados divulgados pelas principais fontes de pesquisas do país. De janeiro a novembro de 2021, a produção da indústria capixaba avançou 9,1% frente ao mesmo período de 2020. Além da base de comparação deprimida de 2020, este resultado também reflete a manutenção da recuperação da indústria de transformação capixaba, que cresceu 22,8% no período, positivamente influenciada por todas as atividades observadas na PIM-PF. Já a produção física da indústria extrativa registrou queda de -12,3% no acumulado até novembro de 2021. Apesar da expressiva queda, ressalta-se que o setor vem reduzindo paulatinamente as perdas registradas ao longo de 2020.

Um ponto de atenção destacado nesta edição consiste nos dados relacionados ao setor extrativo da indústria do Espírito Santo: enquanto os números da produção apontam para um desempenho negativo do setor, os resultados do comércio exterior sinalizam expansão da comercialização resultante da atividade de dois dos principais bens que compõem a indústria extrativa no estado (o minério de ferro pelotizado e setor de petróleo e gás natural). Na esteira da valorização internacional dos preços dessas commodities, a atividade de extração de minerais metálicos aumentou em 191,4% o valor exportado entre janeiro e novembro de 2021 em comparação com os mesmos meses de 2020,

enquanto o avanço nos valores exportados pela extração de petróleo e gás natural no estado foi de 90,8% no mesmo período. E no mercado de trabalho, o estoque de empregos formais do setor extrativo capixaba até novembro de 2021 já supera em 4,8% o estoque no acumulado de 2020.

Um dos desafios em acompanhar a performance da indústria extrativa capixaba (e também da indústria de transformação) é a falta de atualização da estrutura industrial do estado pesquisada na PIM-PF, uma das principais fontes de acompanhamento da série histórica do nível de produção. Como abordado na seção Produção Industrial, as participações das atividades industriais sobre o indicador geral adotadas pelo IBGE refletem a estrutura produtiva do estado de 2010, ou seja, uma defasagem de mais de 10 anos.

Para a indústria geral capixaba, incluindo as indústrias extrativa e de transformação, as informações referentes a novembro já sinalizam as tendências do resultado do fechamento de 2021 para o setor. Em suma, para os dados de 2021 a serem conhecidos no próximo mês espera-se avanços sobre os resultados de 2020 e, especificamente a respeito da produção física, mesmo que com crescimento, ainda há a permanência do nível produtivo em patamares abaixo do verificado nos meses pré-pandemia, devido à influência negativa do setor extrativo.

No que diz respeito aos sinais observados no início de 2022, quatro pontos de atenção destacados nesta edição que podem interferir sobre o desempenho da indústria neste ano que se inicia são: os avanços nos números mundiais e locais de novos casos de Covid-19 (e outras influências no caso do Brasil), as fortes chuvas observadas em diversas partes do país, as eleições nacionais e o desempenho da economia chinesa em 2022.

Sobre o primeiro ponto, apesar do avanço no número de casos, o número de óbitos provocados pela doença segue em baixa, quando comparado com momentos críticos da doença no Brasil e no Espírito Santo, o afastamento temporário das pessoas dos seus postos de trabalho e os demais cuidados para a contenção do espalhamento do vírus, podem interferir no desempenho da indústria³³. De acordo com os resultados da pesquisa divulgada pela Findes, coordenada pelo Ideies³⁴, 53% das empresas capixabas respondentes relataram afastamentos de colaboradores na 1ª quinzena de janeiro. Entre as principais ações adotadas para lidar com esse afastamento consiste na redução de produção (40% das empresas) e no atraso dos

prazos de entregas (36%).

Sobre o alto volume de precipitações das chuvas que ocasionaram a parada temporária de atividades mineradoras em Minas Gerais, devido ao abastecimento das usinas de pelotização de minério de ferro no Espírito Santo com as matérias daquele estado, talvez o desempenho do setor extrativo capixaba possa ser relativamente comprometido no primeiro trimestre do ano.

Os dois últimos fatores se configuram mais incertos. A depender da postura do governo da China em manter ou flexibilizar a política de Covid-Zero no país e em investir em infraestrutura em 2022, a demanda por insumos industriais produzidos no estado pode oscilar. Por fim, as eleições para a presidência do Brasil e o Congresso Nacional, no que dizem respeito aos anúncios das candidaturas, aos resultados das pesquisas eleitorais, aos discursos políticos sobre a condução dos rumos do país e do estado, influenciarão todo o ambiente político e econômico no qual está inserida a indústria capixaba, podendo interferir nos seus resultados futuros.

³³ Um exemplo consiste no comunicado sobre um novo surto de casos de Covid-19 em trabalhadores que operam as principais plataformas da Petrobras no Espírito Santo, a P-57 e a P-58. apesar da petroleira informar que não haverá impacto significativo nas operações da empresa, trata-se de uma situação delicada. Veja mais detalhes em: https://www.agazeta.com.br/es/economia/plataformas-da-petrobras-no-es-registram-surto-de-covid-alerta-sindicato-0122?utm_medium=redacao&utm_source=instagram.

³⁴ Veja os resultados da pesquisa em: https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/111/original/Pesquisa_de_Opini%C3%A3o_Empresarial_jan_2022_COVID19_ES.pdf?1643132966

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thais Maria Mozer

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva de Pesquisa e Avaliação Sesi/ES e Senai/ES

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudos Econômicos

Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo - IDEIES

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @ideies   observatoriosideies